

Eficácia do champô e loção LetiKerato como tratamento coadjuvante em lesões cutâneas queratoseborreicas da Leishmaniose canina

Autores:

R Foji¹, G Pol¹, S Vivancos¹, S Usero¹, P Brazis¹, A Puigdemont²

¹ LETI PHARMA S.L.U., Barcelona, Espanha

² Departamento de Farmacologia, Terapêutica e Toxicologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Autônoma de Barcelona, Bellaterra, Espanha

A **forma cutânea da leishmaniose canina** (Lcan) é a mais frequente e com os sinais clínicos mais óbvios, desenvolvendo um quadro dermatológico **em até 80% dos cães**. A dermatite esfoliativa, dermatite ulcerosa, alopecia e onicogribose são as lesões cutâneas mais observadas.^{1,2}

A **linha LetiKerato** é indicada para o controlo de alterações de queratinização, para que possa ajudar o **controlo tópico** das lesões cutâneas derivadas da Lcan.

O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do champô e da loção LetiKerato em cães diagnosticados com leishmaniose que apresentavam distúrbios queratoseborreicos, enquanto recebiam tratamento sistémico padrão para a Lcan.

DESENHO DO ESTUDO

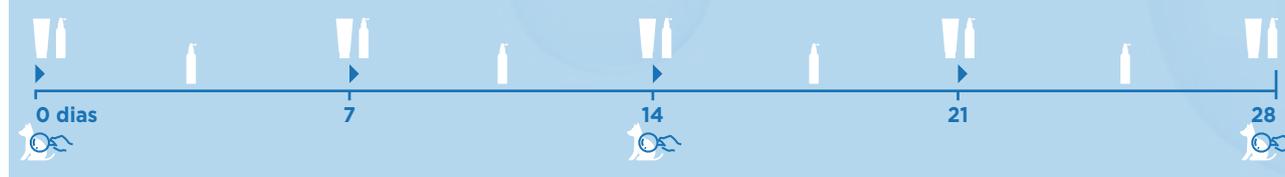
Trata-se de um estudo de campo prospetivo, multicêntrico, aberto, aleatorizado e controlado, em zonas endémicas de Espanha. Incluímos **16 cães** (com donos) que sofrem de Lcan com dermatite esfoliativa, distribuídos em **2 grupos** dependendo do regime de tratamento:

Tabela 1: Grupos de tratamento

Grupo	Tratamento	Posologia
Controlo	Tratamento sistémico padrão • Glucantime® • Zyloric®	100 mg/kg/dia S.C., durante 28 dias 10 mg/kg/12h V.O., durante 6 meses
LetiKerato (Figura 1)	LetiKerato Champô fórmula PLUS LetiKerato Loção Tratamento sistémico padrão	Uma vez por semana, durante 28 dias Depois dos banhos e entre banhos, 28 dias Mesma dosagem que o grupo de controlo

Foi realizado um **acompanhamento dos cães de ambos os grupos aos 14 e 28 dias** após o início do tratamento **pelo veterinário dermatologista**. A **avaliação da melhoria clínica** das lesões cutâneas queratoseborreicas baseou-se na redução do tamanho das áreas afetadas (pontuação de 0 a 100% em intervalos de 10%) através de um exame dermatológico completo e imagens representativas das lesões.

Figura 1: Protocolo experimental para o grupo LetiKerato



* Mais o tratamento sistémico padrão

RESULTADOS

No momento da inclusão, os **sinais clínicos mais frequentes** foram:

Dermatite esfoliativa
(16/16 cães; 100%)

Alopecia
(11/16 cães; 69%)

Dermatite ulcerosa
(9/16 cães; 56%)

Após a monitorização, constatou-se **uma melhoria clínica mais acentuada das lesões cutâneas queratoseborreicas no grupo LetiKerato** estatisticamente significativas em comparação com o grupo de controlo, tanto no dia 14 como no dia 28 desde o início do tratamento (Figura 2).

Note-se que, no dia 14, metade dos cães do grupo LetiKerato (4/8 casos) apresentaram uma melhoria clínica superior a 70%, ao passo que no grupo de controlo nenhum animal mostrou esse grau de recuperação (Figura 3). Além disso, **a remissão completa da dermatite esfoliativa só foi observada em cães do grupo LetiKerato** (2/8 casos; 25%).

Figura 2: Avaliação clínica das lesões cutâneas queratoseborreicas

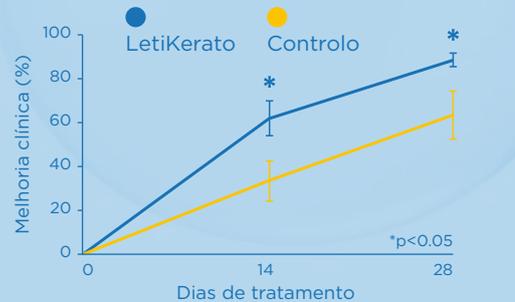
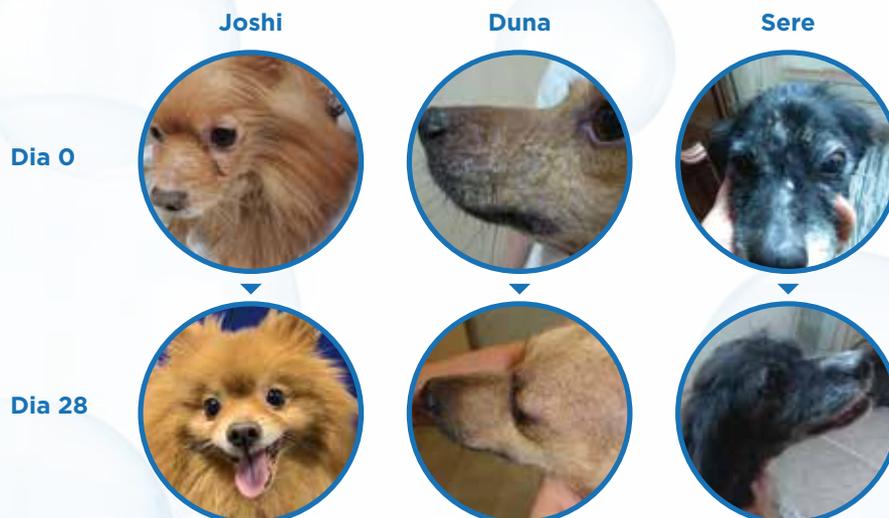


Figura 3: Melhoria clínica das lesões nos casos do grupo LetiKerato



CONCLUSÕES

- O uso combinado do tratamento sistémico padrão para a Lcan juntamente com o champô e loção LetiKerato em cães doentes com leishmaniose que apresentavam distúrbios queratoseborreicos **foi associado a uma melhoria clínica mais rápida e significativa das áreas da pele afetadas**, em comparação com o grupo que apenas recebeu o protocolo padrão de tratamento.
- A aplicação da **linha LetiKerato** nas lesões cutâneas **estimulou a hidratação e regeneração da pele** graças às propriedades queratolíticas e queratoplásticas da **gluconolactona**.



A terapêutica com champô deve ser considerada como um complemento eficaz do tratamento de problemas cutâneos associados à leishmaniose canina.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Saridomichelakis MN., Koutinas AF. Cutaneous involvement in canine leishmaniosis due to Leishmania infantum (syn. L. chagasi). Vet Dermatol. 2014; 25:61-71.
[2] Solano-Gallego L., Miró G., Koutinas A. et al. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. Parasit Vectors. 2011; 4:86.